



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

CANHABAQUE. PRESIDENTE CONDENA HÁBITOS RETRÓGRADOS E APELA UNIDADE NACIONAL



O camarada General de Divisão, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado efectuou ontem, terça-feira, uma visita de trabalho à ilha de Canhabaque, no arquipélago dos Bijagós e ao acampamento dos jovens de Ajuda de Povo para o Povo (ADPP), em Empada.

«É preciso acabar com os hábitos retrógrados, que vão contra os interesses do nosso Partido» disse o camarada Bernardo Vieira, ao povo da ilha de Canhabaque para, em seguida, apontar como exemplo negativo, os castigos corporais que, muitas vezes, provocam a morte de jovens. Outros casos foram apontados, nomeadamente, fanado nas mulheres, que para se submeterem a essa prática, deixam em casa as crianças recém-nascidas e que são alimentadas com o sumo de «ma mpatás». No ano passado, cerca de 20 crianças morreram de subnutrição, porque as mães as abandonaram e foram para as barracas de fanado.

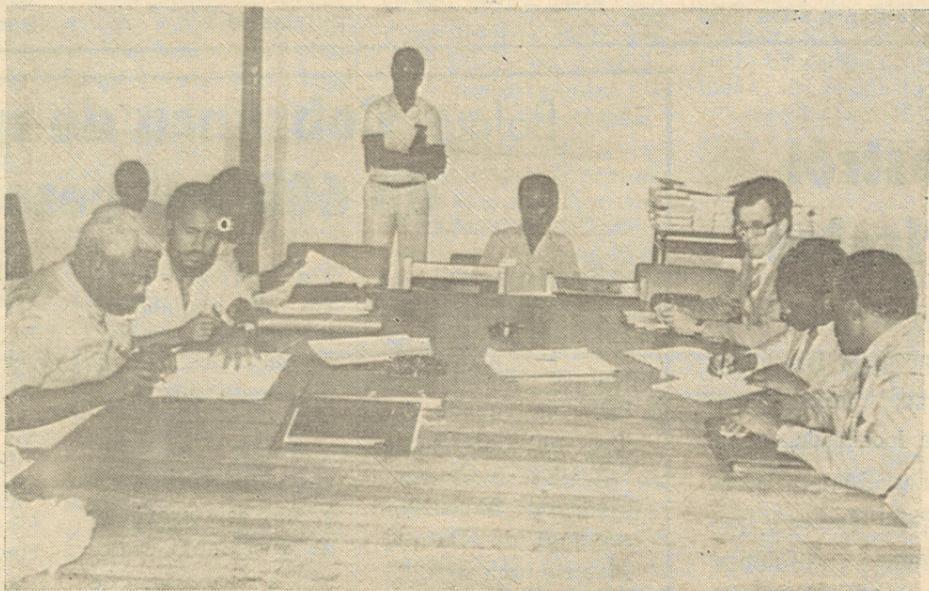
O camarada Presidente lançou um apelo ao povo daquela ilha à unidade nacional pois, como disse, «somos todos guineenses e, é como guineenses, que estamos aqui».

Em Empada, onde chegou à tarde, dirigiu-se ao local onde está a ser construída a Escola Produção pelos jovens da ADPP. Nino Vieira inaugurou a primeira fase da escola. Aquele estabelecimento de ensino funcionará em regime de internato e tem capacidade para 50 alunos. (Reportagem na próxima edição)

GUINÉ-BISSAU E BANCO ISLÂMICO ASSINAM ACORDO DE SUBVENÇÃO

Novecentos mil dólares (destinados ao sector agrícola), é o valor de um acordo de subvenção não reembolsável assinado ontem, no salão de reuniões do Ministério das Finanças, entre a Guiné-Bissau e o Banco Islâmico para o Desenvolvimento (BID).

O ministro Vítor Freire Monteiro, das Finanças, e Dussumane Seck, vice-presidente daquela instituição bancária, rubricaram os documentos em representação da Guiné-Bissau e o BID, respectivamente.



(Centrais)

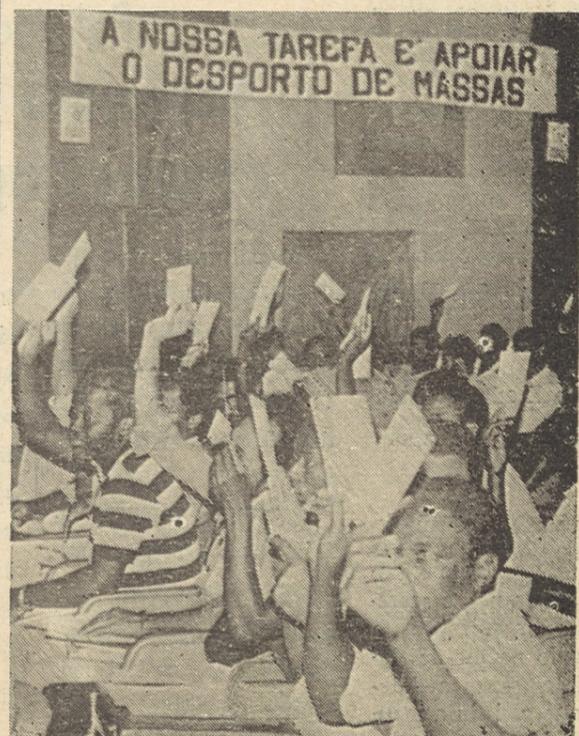
ENCERRADO SEMINÁRIO DA UDEMU

A MULHER DEVE LUTAR

PARA CONQUISTAR O SEU DIREITO

(pág-7)

O DESPORTO NÃO PODE SER PRIVILÉGIO DE UMA CLASSE



(pág-10)

Bedanda: Semi-internato enfrenta dificuldades

O semi-internato do sector de Bedanda encontra-se em condições precárias para a frequência dos alunos — afirmou no passado dia 5, director daquele estabelecimento, camarada Clode Na Suma, ao correspondente da A.N.G. na região de Tombali.

Segundo o camarada Na Suma, os objectos escolares são comprados pelos pais dos alunos matriculados nesse estabelecimento de ensino, que faz parte do Instituto de Amizade.

A má coordenação das actividades escolares, nessa área, por parte

do Ministério da Educação, Cultura e Desportos, está na base destas anomalias, concluiu Na Suma.

O referido semi-internato, conta com 75 alunos e os géneros alimentícios são fornecidos pelo Programa Alimentar Mundial

(PAM) de 3 em 3 meses.

Por outro lado, o Governo da Guiné-Bissau concedeu 4 milhões de pesos para o acabamento da central eléctrica, «Projecto Gazela» de Catió, afirmou o agente técnico da construção

civil, camarada Sana Seidy.

O Projecto, que ocupa uma superfície de 30m de comprimento e 12 de largura, iniciou as obras em Março de 1983, devendo terminar em Março próximo, foi financiado pelo Governo Soviético.

Cadáveres guardados em casas

Três indivíduos foram presos no passado dia 9, em Biombo, por terem abrigado 3 cadáveres nas residências durante seis dias, pelas autoridades locais.

Estes indivíduos, que violaram as decisões da 4.ª conferência regional do Partido, foram transportados para a sede, e multados com a importância de 3 000,00PG (três mil pesos), conforme os dias que demoram em realizar os funerais.

Ainda, segundo recomendações emanadas na referida conferência do Partido, que teve lugar recentemente naquela sede regional, sobre a questão, proíbe as pessoas de abrigarem cadáveres durante muitos dias, porque o mesmo poderá transmitir doenças às populações locais.

NOVOS JUIZES

O Tribunal Popular da região de Biombo, formou novos juizes, durante uma reunião realizada na passada segunda-feira, sob a presidência do seu primeiro responsável, camarada Fernando Correia Tambassa.

A lista nominal dos referidos juizes, será submetida à aprovação, numa reunião do Comité do Partido e Estado daquela localidade e apresentada na Assembleia de Base do Partido.

Entretanto, a única loja dos Armazéns do Povo de Quinhamel, que há três meses se encontrava sem mercadorias, será abastecida dentro de pouco tempo com produtos de primeira necessidade, indicou o correspondente da ANG naquela localidade.

Suzana

Reunião com população

Os responsáveis do Partido e Estado da secção de Suzana, reuniram-se no passado dia 5 do mês em curso, com as populações, para análise de vários aspectos relacionados com a vida social daquela secção.

Durante a reunião, os participantes discutiram questões relacionadas com o uso ilegal do Franco CFA pelas populações locais.

Ainda durante a reunião, o Comandante da Segurança do sector de S. Domingos, camarada Raul da Silva Camala chamou à atenção dos participantes, no sentido de manterem vigilância naquela zona fronteira.

Tambandinto

Nova estrada

Uma nova estrada em Tambandinto, secção de Badora, foi inaugurada no passado dia 12 pelo camarada Francisco Sifna, Secretário regional da Organização do partido.

A referida localidade deixou de estar isolada com a abertura da nova estrada que foi construída pela população local sob a orientação do camarada Queba Baldé, Presidente do Comité do Partido de Tambandinto. No acto de inauguração, foram realizadas actividades culturais e desportivas.

Os camaradas Francisco Assis Camala e Pedro Djata, Comandante regional da segurança e secretário da organização do partido do sector de Bafatá, integravam a delegação que assistiu a inauguração da nova estrada.

Gabú: Falta de professores

A região de Gabú enfrenta neste momento sérios problemas no sector do ensino, devido à falta de professores, afirmou o delegado regional da educação na região, Adolfo da Silva.

Dos 631 professores que leccionaram no ano lectivo 1983/84 na região, 67 foram transferidos, contando aquela região só com 591 para garantir o funcionamento do presente ano lectivo.

O ensino básico elementar conta no pre-

sente ano lectivo com 14 250 alunos dos quais 648 ainda não iniciaram as aulas devido a falta de professores prosseguiu Adolfo da Silva.

O número reduzido de professores obriga os mesmos a trabalhar com tempos semanais acima do normal, o que poderá acarretar graves consequências.

DIA DA MULHER

O liceu Regional de Gabú que no ano lectivo transacto trabalhou com 40 professres, ago-

ra necessita de mais, dado o aumento do número de alunos verificado.

A falta de professores teve grande influência nos resultados finais que não foram satisfatórios.

O acto central das comemorações do 30 de Janeiro, dia da Mulher guineense, na região de Gabú, terá lugar no sector de Sonaco. Esta decisão foi tomada, durante um encontro da UDEMU com o Comité do Partido local.

Fulacunda: Hospitais precisam de reparação

Uma delegação do Ministério da Saúde Pública esteve no passado dia 10 na região de Quinara com vista a inteirar-se da situação da saúde naquela localidade.

A referida delegação chefiada pelo camarada

Albino Brai, Chefe do Património do Ministério da Saúde Pública, visitou os novos hospitais de Fulacunda, Empada e Cachine, a fim de se inteirar das dificuldades com que estes se deparam, nomeadamente a necessidade

de reparação de edificios hospitalares.

A referida delegação foi recebida pelo camarada Sana Tchuda, Presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Quinara.

Bocana sem britadeira

A população da secção de Bocana precisa de britadeira para o descasque da coconote, indicou no passado dia 12 o camarada Biombo Na Brua, Presidente do Comité do Partido da região de Tombali ao correspondente da ANG.

O camarada Na Brua disse ainda que a população dessa área não conseguiu atingir o nível da produção relativamente ao ano anterior devido à fraca pluviosidade.

Buba: Funcionamento de Comités

Os Comités do Partido e as Organizações de massas do sector de Buba estiveram reunidos no passado dia 9, na secretaria do Comité de Estado, a fim de discutirem questões relacionadas com os mesmos.

A reunião, presidida

pelos camaradas Sara Cumbassá, chefe do executivo sectorial, fez esclarecimentos do que foi a 4.ª conferência regional do Partido, realizada recentemente em Fulacunda, assim como o funcionamento das escolas no sector, cobrança das quotas do

Partido e do Imposto de Reconstrução Nacional.

Por outro lado, mereceu atenção na referida reunião, o problema das queimadas, campanha de comercialização e da especulação que se têm verificado nos últimos tempos.

Polibaque: Incêndio destrói campos agrícolas

As culturas agrícolas do campo de Energia de Polibaque, no sector de Mansoa, foram totalmente destruídas no passado dia 10, por um incêndio.

O campo, compreende 5 hectares e foram cultivados nele vários produtos agrícolas nomeadamente, mandioca, mancarra feijão, entre outros.

Com o intuito de se inteirar dessa lamentável situação, deslocaram-se àquela localidade, os camaradas Malam Darame, Papa Gomes e Bisatohama N'Caminé respectivamente, presidente do Comité do Partido e Estado do sector de Mansoa, guarda florestal e 1.º tenente da milícia popular.

Bafatá: Cobrança de quotas dá 600 mil pesos

Seiscentos mil pesos é o balanço das quotas cobradas no ano transacto, afirmou no passado dia 8, o camarada Vasco Salvador Correia, Chefe do Executivo regional de Bafatá, durante uma reunião alargada do comité do Partido e Estado.

O plano de actividades para o ano em curso e a criação de comissões de apoio

aos diferentes sectores da região, foi apresentado por Vasco Salvador Correia durante a sua intervenção.

Por outro lado, segundo as previsões do presidente regional, a cobrança de quotas deste ano poderá atingir um milhão novecentos e setenta mil pesos.

Durante a reunião, foi decidido que os

dinheiros provenientes das quotas do Partido não podem ser utilizados em vales, como era costume fazer-se anteriormente.

Estiveram presentes na reunião os camaradas Francisco Sifna e Francisco Assis Camala respectivamente, Secretário regional da Organização do Partido e Comandante regional da Segurança.

Encerrado seminário da UDEMU A mulher deve lutar para conquistar o lugar que merece

«Para conquistar um lugar ao sol, é preciso que a mulher lute pela sua emancipação e engajamento no processo de desenvolvimento ao lado do homem» indicou o camarada Vasco Cabral, Ministro da Presidência para os Assuntos Económicos, no seu discurso de encerramento do seminário da UDEMU que decorreu de 6 à 13 de Janeiro, no passado domingo no salão do Partido.

Depois de ouvir as recomendações desse seminário de Educação, Saúde e Participação da Mulher, o Secretário Permanente do CC do PAIGC garantiu que o nosso Partido vai continuar apoiar sem reservas à UDEMU, em todas as suas acções que

Ao referir o objectivo principal da «UDEMU renascida», na perspectiva de mobilizar, e integrar a mulher na luta por uma causa justa de igualdade e emancipação do ser humano, disse que a mulher deve participar na produção revelando as suas qualidades e méritos que justifiquem a sua posição social.

«A UDEMU — frisou o Ministro da Presidência — tem um papel preponderante e deve participar no combate à corrupção, prostituição, alcoolismo e defender os princípios do PAIGC, protegendo a maternidade e a infância».

A igualdade dos direitos e deveres dos

posições até chegar a seres humanos (homem e mulher) mereceu atenção daquele momento em que nos encontramos.

Desenvolvendo essas ideias Vasco Cabral disse que só com o avanço das ideias socialistas é que se deu um enorme progresso na vida da mulher, que vai conquistando a sua posição social através da sua participação no trabalho.

«Desencadeada a luta da libertação da mulher, ela não para. Tem de continuar. É isso, que a história nos ensina. Porque a luta é processo contínuo» afirmou aquele dirigente do PAIGC, para depois manifestar a sua posição contra as socieda-

des que criam empecilho à liberdade da mulher, negando-lhe o acesso à educação e à saúde, através da discriminação de sexo.

Situando a luta da mulher no nosso contexto, fez notar que a nossa Constituição é verdadeiramente, democrática e progressista em relação à mulher. Devemos defendê-la, porque somos pela defesa dos interesses da classe trabalhadora, onde se destaca a Mulher que ocupa um lugar importante no processo da nossa evolução social.

Segundo o dr. Vasco Cabral, este ano vai ser o de realizações de várias actividades importantes que se situam no Ano Internacional da Paz e libertação do fascismo do fim do decénio da mulher. Ao

falar da paz, o Ministro da Presidência para Assuntos Económicos, que é também membro do Conselho Mundial da Paz, disse que estamos a atravessar um momento crítico. Momento em que paira nas nossas cabeças, os meios armamentistas, que ameaçam a existência humana.

Por isso, chamou a atenção para a necessidade de luta pela conservação da paz, contra o colonialismo e o imperialismo. Porque a luta pela emancipação da mulher é paralela, idêntica ou então um complemento destas lutas.

Antes de terminar o seu discurso com vivas ao PAIGC e a UDEMU, o camarada Vasco Cabral exortou à unidade



visam a mobilização, enquadramento e a emancipação da mulher.

Falando para às seminaristas na presença da camarada Francisca Pereira, Secretária-Geral da organização feminina, Vasco Cabral elogiou o evento, que considerou indispensável nesta fase actual de luta pelo progresso social.

Vasco Cabral considerou a UDEMU é um pilar e auxiliar indispensável do Partido na luta pelo desenvolvimento e, por isso, essas realizações devem ser frequentes de forma a contribuir na educação das nossas mulheres. E, para a formação integral é preciso que essas acções abarquem os trabalhos político, moral, físico, ideológico, entre outros.

bro do Conselho de Estado, que defendeu ser fundamental, que a mulher participe livremente no processo de desenvolvimento exprimindo o seu sentimento e pensamento e, que efectue um trabalho igual ao lado do homem e com um salário igual.

Durante a sua intervenção, Vasco Cabral recuou no tempo para destacar os acontecimentos historiando a dependência então absoluta da mulher em relação ao homem e fazendo notar que só com o desenvolvimento económico e a participação da mulher na produção, é que começaram a surgir ideias de emancipação.

Entretanto, conforme explicou, o progresso de luta pela emancipação da mulher veio de longe, e conquistou

des das organizações de massas em torno do nosso Partido, que só através do cumprimento dos seus papéis é possível alcançar as vitórias, na luta pela salvaguarda da paz e progresso social.

A secretária-geral da UDEMU camarada Francisca Pereira, uma curta intervenção naquele acto que contou com a presença das Embaixatrizes de Portugal e RDA, disse que os trabalhos do seminário vão alargar-se às bases e regiões, no sentido de melhorar a situação da nossa mulher no campo.

Segundo ela a luta pela emancipação implica participação no trabalho, e um grande encargo na luta contra os aspectos negativos da tradição.

Mensagem de Nino Vieira ao Presidente etiope

Por ocasião do violento acidente do comboio que descarregou entre Addis-Abeba e Djiboti vitimando 420 pessoas e 500 feridos, o Presidente do Conselho de Estado, camarada João Bernardo Vieira, endereçou ao seu homólogo da Etiópia, Mengistu Haillé Mariam, mensagem de dor e consternação.

Numa determinada passagem da mensagem que o Presidente Nino Vieira endereçou ao Presidente

etiope em nome do povo da Guiné-Bissau e em seu nome próprio as mais sentidas condolências pelas perdas causadas neste momento particularmente difícil para o seu país, cujo povo se vem confrontando com uma das piores secas.

Ainda na mensagem, o Presidente Vieira, formulou votos de êxito na dura tarefa de minimizar os prejuízos causados por este acidente.

Paulo Correia recebe dirigentes

O camarada Paulo Correia, Membro do BP do Partido, 1.º Vice-Presidente recebeu no passado dia 7 em audiência o Ministro de Saúde Pública, Alexandre Nunes Correia.

Durante a audiência, o responsável da Saúde Pública informou ao 1.º Vice-Presidente do funcionamento do seu Ministério, projectos de construção de hospitais regionais e postos sanitários assim como o melhoramento dos serviços do hospital 3 de Agosto.

Em seguida o Camarada Paulo Correia, recebeu no seu gabinete de trabalho o Presidente do Comité do Partido e Estado da região de Cacheu, camarada Manuel Nandigna com que discutiu assuntos relacionados com a administração e dificuldades que a região atravessa nos vários sectores de actividades. Por seu turno, o Camarada Paulo Correia deu as devidas orientações com vista a superar certas barreiras.

Este Membro do Governo recebeu ainda em audiência o Camarada Vicente Pougoura, Director-Geral das Linhas Aéreas (LIA) que forneceu explicações sobre as dificuldades que a nova direcção enfrenta nos domínios financeiros de quadros herdados da direcção anterior.

Porém, no passado dia 8, o Camarada Ministro da Justiça e Poder Local recebeu no seu gabinete de trabalhos o Coronel Braima Bangurá, Membro do CC do Partido e Chefe da Direcção Política Nacional das FARP a fim de discutirem assuntos relacionados com a criação do Supremo Tribunal Militar entre outras questões de interesse nacional.

Entretanto, o camarada Filinto Barros, Membro do CC do Partido e Ministro dos Recursos Naturais e Indústria, foi igualmente recebido pelo 1.º Vice-Presidente, com intuito de analisarem detalhadamente questões pendentes do Ministério da Justiça e Poder Local.

Por outro lado, o Camarada Paulo Correia, 1.º Vice-Presidente do Conselho de Estado e Ministro da Justiça e Poder Local, receberia novamente em audiência no passado dia 9 o Coronel Braima Bangurá, Chefe da Direcção Política Nacional das FARP, com quem discutiu assuntos relacionados com a vida política e militar entre as quais a criação do tribunal superior militar e de um tribunal regional militar de Bissau.

Também foi recebido pelo Camarada Paulo Correia, o camarada José Pereira, membro do CC do Partido e Ministro de Segurança Nacional e Ordem Pública, a fim de discutirem problemas inerentes à essa área.

Por fim o Camarada Paulo Correia recebeu no passado dia 11 em audiência os Senhores Hu Jingrui e Guirany N'Djai, respectivamente, Embaixadores da República Popular da China e da República da Guiné-Conakry, a fim de discutirem em conjunto problemas relacionados com os nossos países.

Roque Rodrigues dirigente da Fretilin ao Jornal (conclusão) Unidade nacional é questão básica da guerra em Timor Leste

A Fretilin, tem como objectivo principal, neste momento, a implementação da unidade nacional, concebida, pensada e reflectida pelos seus órgãos dirigentes, como uma questão estratégica da guerra de libertação nacional.

A luta no interior do Timor Leste, é cada vez mais difícil, segundo o camarada Roque Rodrigues pois, a Indonésia enviou para aquele país um imenso contingente armado, bem apoiado, tanto pela força naval como pela força aérea militar, com o objectivo central de destruir a Direcção Política da Fretilin. «Pensavam que, em liquidando a Fretilin poderiam pôr termo à luta armada revolucionária de libertação nacional».

Depois de terem falhado essas duas operações denominadas «Unidade» e «Vassourada», o inimigo concluiu que não era possível destruir a Fretilin pela via armada. Por isso, retomou acções de carácter psicológico e revigora a sua política de «conquistar corações e cabeças».

«De acordo com as últimas informações recebidas da Direcção do nosso país, no interior da pátria nenhum quadro de escalão médio ou superior da Fretilin tombou».

Entretanto, perante as operações e ataques da força aérea e naval, a Fretilin vê-se obrigada a diminuir a extensão das áreas libertadas e o contingente das unidades militares.

Após algumas batalhas, em que as Falentil puderam fazer ataques a várias partes do território, desde a ponta leste até à zona fronteira, desde o mar sul ao mar norte, as forças terrestres da In-

donésia foram colocadas na defensiva.

Face a esta situação, o inimigo abusa de intervenções aéreas. Castiga e flagela as posições da Fretilin desde as primeiras horas da manhã até ao pôr do sol, utilizando todas as armas, inclusivamente, o napalm, o que levou a uma situação «trágica» que diz respeito à produção alimentar».

Nas zonas ocupadas pela Indonésia, assiste-se à prisão massiva de todos os elementos suspeitos de apoiarem a Fretilin, torturas e desmantelamento de algumas organizações de base. Ultimamente, mais concretamente, a partir de Abril de 1984, conseguiram reconstituir-se ao duro golpe que o inimigo tinha conseguido impor à resistência clandestina.

ACÇÃO PSICOLÓGICA

No quadro da sua política de conquistar «corações e cabeças», o homem número dois da Indonésia, o general Oani Mourdani, encabeçou, recentemente, uma delegação de viúvas de efectivos indonésios tombados no Timor Leste, para uma romagem de saudade aos cemitérios onde se encontram os seus restos mortais.

Igualmente, este general passou o Natal do ano passado com as suas tropas, no Timor Leste, no sentido de as moralizar. Na mesma ocasião, fez um discurs-

so junto ao hospital onde se encontram internados militares indonésios feridos. «Quanto a nós — indicou Roque Rodrigues — esta é uma verdadeira acção psicológica».

Conforme frisou o dirigente da Fretilin, este é o sexto apelo do Comandante em Chefe das Forças Armadas indonésias à guerrilha, para que se renda, «numa evidência clara que a luta continua na minha pátria».

Assiste-se, por outro lado, a um esforço da Indonésia no sentido de recrutar timorenses para a guerra, com o objectivo de colocar timorenses contra timorenses. Aí, também se coloca, mais uma vez, a questão da unidade nacional.

No entanto, a luta no Timor Leste tem as suas repercussões no seio da própria Indonésia. É assim, que a sua igreja católica se dissocia do projecto de anexação e expansão colonialista do regime, em relação a Timor Leste.

Hoje, a igreja indonésia manifesta-se pelo direito à autodeterminação e independência do povo maubere e reconhece a Fretilin como interlocutor legítimo e válido ou seja, um Movimento de Libertação. Esta atitude, «provocou uma rotura no seio de todo aquele conjunto de extractos sociais, que apoiavam o projecto colonial ex-

pansionista do regime de Suharto.

Curiosamente, alguns editoriais de grandes jornais indonésios começam a sublinhar, que uma guerra de guerrilha como aquela que tem lugar no Timor Leste, não pode ser resolvida por via militar. É necessário solucionar a questão por vias políticas. «Pensamos — precisou o nosso entrevistado — que a dimensão da nossa luta, o ardor do nosso combate libertador, é um trunfo no seio da sociedade indonésia e, mais concretamente, no poder político».

Para melhor compreender a situação actual da luta no Timor Leste, o camarada Roque Rodrigues quis recuar um pouco no tempo. Assim, começou ele — Em 1981, teve lugar, no Timor-Leste, a primeira Conferência Nacional da Fretilin, que redundou num autêntico Congresso. Nessa altura, encontravam-se presentes os dois únicos membros sobreviventes do Comité Central no interior do país e, com eles, 59 quadros do escalão médio que sobreviveram às grandes campanhas de cerco e aniquilamento levados a cabo pelo

exercício de ocupação indonésio e a sua força aérea.

A Conferência Nacional propunha três objectivos: a reorganização e consequente eleição do Comité Central da Fretilin, a das forças armadas e a sua subordinação directa à Direcção Política da Fretilin e a reorganização do próprio país que implicava, em primeiro lugar, tornar extensiva a luta armada a todo o território nacional.

ALARGADO FOGO LIBERTADOR

Em Setembro do mesmo ano, a Indonésia lança uma grande operação que baptizou de «decisiva». «Julgavam, que seria possível destruir a resistência político-armada liderada pela Fretilin. Esta operação falhou nos seus objectivos principais, embora tivessem tombado quatro membros da direcção estratégica da luta».

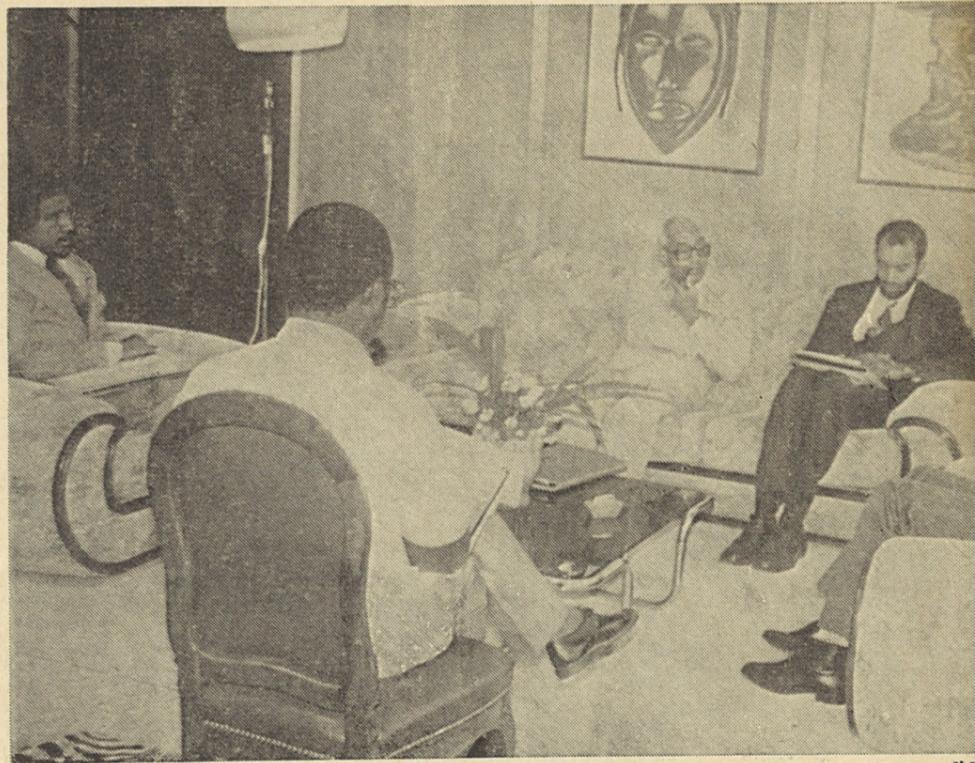
As Falentil, imbuídas de um novo espírito, unidas por um pensamento e linguagem comuns, tinham sido capazes de alargar «o fogo libertador das nossas ar-

mas» praticamente a todo o território nacional.

Em 1982, ano da contra-ofensiva estratégica, não houve uma única parte do território maubere «que não tivesse sido batido e aquecido pelo calor das nossas armas, inclusive Dili, capital do meu país ocupada».

«Perante o avanço das nossas forças colocava-se a questão da unidade nacional. Na ordem dos trabalhos de todas as grandes reuniões, quer a nível da Direcção Política da Fretilin, quer do órgão máximo do poder do Estado — o Conselho Revolucionário da Resistência Nacional — colocou-se o problema da unidade nacional como questão básica da nossa guerra — salientou este membro do BP da Fretilin.

Em 1983, dado o avanço das forças armadas do Timor-Leste, à extensão da luta e ao crescimento das áreas libertadas, sob controle de organização política da Fretilin, o inimigo pediu conversações preliminares. Nesse sentido, o Partido de vanguarda do povo



Roque Rodrigues que participou na Conferência Internacional sobre a Personalidade foi recebido em audiência pelo Presidente Nino Vieira

Assinado em Bis

A Guiné-Bissau e o Banco Islâmico para o Desenvolvimento (BID) assinaram, ontem, no salão de reuniões do Ministério das Finanças, um acordo de subvenção não reembolsável no valor de 900 mil dólares que se destinam ao sector agrícola.

O ministro Victor Freire Monteiro das Finanças e Dussemame Seck, vice-presidente daquela instituição bancária, rubricaram os documentos em representação da Guiné-Bissau e BID, respectivamente.

O acto de assinatura a que presenciaram al-

tos funcionários do Ministério das Finanças nomeadamente Eduado Fernandes, (secretário-geral) Bubacar L Rui Ferreira, Hasse Mohamed e Samir B Suleiman, administrador e perito financeiro do BID, respectivamente, foi precedido

Minist. o de Saúde de Moçambique ao "Nô Pintcha" (conclusão)

Bandidos não querem depor as armas

A República Popular de Moçambique que ascendeu à independência em 25 de Julho de 1975 trava neste momento uma luta renhida contra elementos da Renamo, conhecidos pela designação de bandidos armados que, a soldo do regime racista s 1 africano têm por objectivo desestabilizar o regime que vigora naquele país membro dos «C. neo».

Embora tenha assinado no ano passado com a África do Sul os acordos de N'Komati que visam a manutenção da paz e garantir um clima de boa vizinhança na parte Austral do nosso continente, os bandidos armados persistem em não depor as armas, continuando a sabotar empreendimentos económicos importantes e impedindo o desenvolvimento normal das actividades produtivas.

Ultimamente, o Presidente Samora Machel da Frelimo tem acusado a África do Sul de violar o acordo de N'Komati e algumas capitais europeias de conspirar contra Moçambique, com apoio logístico de Estados fronteiriços.

É assim que achamos oportuno publicar a entrevista que o camarada Pascoal Mocumbi, Ministro de Moçambique da Saúde que esteve há pouco tempo em Bissau, concedeu ao nosso jornal, na qual refere-se ao desenrolar da luta que se trava no seu país contra os bandidos armados.

«A nossa luta, política e militar — disse — tem como objectivo, neutralizar os grupos de bandidos que continuam a operar em Moçambique, que persistem em não depositar as armas e cessar as hostilidades».

O Presidente Samora Machel havia declarado, que todos os que cessassem os actos de banditismo poderiam ser integrados na sociedade Moçambicana. No entanto, muitos já o fizeram, encontrando-se neste momento a dar a sua contribuição nos centros de produção.

«Mas, aqueles que persistem em continuar, encontram as nossas forças armadas, o nosso povo armado, as milícias para os neutralizar. Está é uma luta que exige participação popular, que exige muita atenção da nossa parte e, estamos empenhados nela».

Entretanto, Moçam-

des dos patriotas zimbabwianos. Com a independência do Zimbabwé, os sul africanos transferiram toda essa máquina para o território moçambicano.

«Esses bandidos, que actuam no nosso país, são obra da África do Sul. Há estruturas, entidades e esferas dentro da África do Sul que continuam a apoiar os bandidos, pondo em risco a implementação dos acordos de N'Komati» — disse o camarada Ministro. No entanto, aquele país comprometeu-se a não agredir Moçambique e, «não temos nenhuma informação de que tenham violado, directamente, as nossas fronteiras».

Sobre os efeitos negativos que essa agressão dos bandos armados têm na economia de Moçambique, camarada Pascoal Mocumbi sublinhou, que a desestabilização em si impede o desenvolvimento normal das actividades produtivas. As populações, quando estão constantemente em movimentação, nas zonas onde os bandidos actuam, não podem produzir com bons resultados.

«Quando destroem as vias de comunicação, os camiões que transportam sementes, abastecimento para as zonas de produção, quando são sabotadas linhas férreas que transportam produtos do interior, como o carvão de Tete para o mar, a economia sofre reflexos da actuação dos bandos armados».

SECA E INUNDAÇÃO

Por outro lado, a seca e as inundações têm ti-

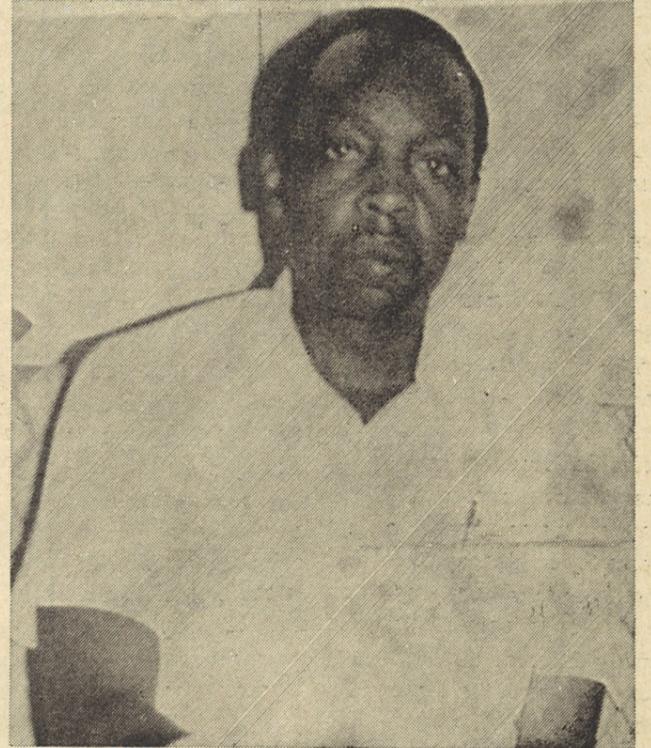
do, nos últimos anos, graves repercussões na economia moçambicana. Na nossa entrevista, este dirigente da Frelimo falou, igualmente, das medidas que o seu país tem tomado para fazer face a estas calamidades naturais.

Indicou, ainda, que o melhor combate às calamidades naturais, é o

também, controlar os cursos de água. Este tem sido o nosso esforço» — frisou Mocumbi.

Esta situação tem repercussões graves originando, nomeadamente, epidemias, mortalidade e morbilidade elevadas em algumas zonas.

Em primeiro lugar, Moçambique transfere



Ministro da Saúde de Moçambique Pascoal Mocumbi

desenvolvimento e a criação de capacidades a nível nacional para neutralizar os seus efeitos.

Para um país subdesenvolvido, como é Moçambique, a falta de chuvas é uma calamidade mas, chuva a mais também é calamidade. «Temos que aprender a organizar a captação das fracas precipitações, para podermos ter reservas para a irrigação e, temos que saber,

para as zonas onde há falta de produtos alimentares, devido à seca, os excedentes da produção das regiões com menos problemas, criando um espírito de solidariedade. Por outro lado, sensibilizou a opinião pública mundial no sentido de ajudar o povo moçambicano. Segundo o nosso entrevistado, isto resultou e têm recebido alguma ajuda em cereais, roupas e medicamentos.

au acordo de subvenção com o Banco Islâmico

breves discursos-improvisos. Freire Monteiro agradeceu em nome do governo, a missão do Banco Islâmico pelos bons resultados obtidos no decurso da sua estadia entre nós, «facto que nos permitiu encontrar soluções adequadas para as dificuldades com

que deparamos no âmbito das relações de cooperação financeira entre o nosso país e aquela instituição financeira», precisou.

Por seu turno, Dussumane Seck falou da hospitalidade que reservaram a sua delegação e do espírito de coopera-

ção que presidiu os trabalhos, afirmando que a missão que efectuaram ao país apesar de curta, foi, entretanto, muito importante. «A nosso ver ela deve ser tomada como o ponto de reactivação das actividades do BID na Guiné-Bissau», sublinhou,

para logo acrescentar que «como sabem, o vosso país merece uma particular atenção do BID, devido aos imensos recursos humanos, físicos e técnicos que possui, não obstante enfrentar, como todos os outros países membros, dificuldades de vária ordem. Mas particular-

mente pelo extraordinário espírito que anima o povo guineense em termos de construir o progresso.

Pergunto: Porque não ajudar a Guiné-Bissau? O BID, do qual o vosso país faz parte, conhece os vossos problemas e tudo tem feito para que

a sua actividade se mantenha na Guiné-Bissau», afirmou Dussumane, que deixou hoje o país na companhia do administrador, permanecendo entretanto, entre nós, o perito financeiro com o objectivo de efectuar encontro de trabalho com autoridades competentes.

Transguiné — nova empresa rodoviária

Pela primeira vez, no país, isto é, nesta fase de independência, vai circular uma frota dos transportes terrestres, pertencente a uma empresa pública privada portuguesa, com a designação de «TRANS-GUINÉ» — Transportes Rodoviários da Guiné.

Esta iniciativa, que data de Março do ano findo. A operação inaugural (isto é, as primeiras carreiras da sua frota, que vai de Bissau a Bafatá) terá lugar dentro de alguns dias, revelou o camarada Mário Ribeiro, Secretário de Estado dos Transportes.

Entretanto, prosseguiu ele, tal feito foi motivo de «uma política de abertura preconizada pelo nosso Governo, no sentido de dinamizar diversos sectores da economia nacional».

Segundo os senhores Manuel Antunes Monteiro e José Ribeiro Sousa respectivamente, proprietário — gerente e primeiro colaborador da referida empresa, numa entrevista concedida ao nosso jornal, a nossa frota visa estabelecer as suas carreiras, mais concretamente, para o interior do país. Portanto, as rotas terão como itinerário, o seguinte trajecto: Bissau/Bafatá/Bissau/Gabú e Pitche. Por outro lado, Bissau/Farim e Bissau/Canchungo.

Para esta operação, encontram-se já no país dois autocarros de «luxo», com uma capacidade (para cada um, entenda-se) de 54 lugares sentados. São ainda dotados de uma caixa para bagagens, com uma capacidade estimada em 15 metros cúbicos, assim como de um porta-bagagens no tejadilho.

Mais à frente, acrescentaram, eles que está prevista ainda a chegada, dentro de um mês, de mais dois autocarros do género. «Contudo, o número dos mesmos poderão aumentar-se, de acordo com as necessidades do público».

«Mas, devido à construção da ponte de Bafatá, a carreira, neste momento, vai ser limitada até Bafatá, explicaram os entrevistados para, de seguida, acrescentar que, quanto ao caso específico da rota Bissau/Canchungo, devido ao rio de João Landim, vai ser estudada a possibilidade de ser enviado um autocarro apropriado quer dizer, com as condições necessárias para entrar na jangada, em serviço na localidade».

Por outro lado, no decorrer da nossa entrevista com o camarada Mário Ribeiro, colocamos-lhe uma pergunta: qual o papel que pode vir a jogar a empresa nacional «Siló Diatá», quanto à presença dessa empresa portuguesa, as respostas foram objectivamente ditas, a propósito.

Para esse responsável, a presença dessa empresa, vai contribuir essencialmente (preenchendo assim certas lacunas, isto é, espaços vazios, que o Ministério dos Transportes, neste momento não pode cobrir) para satisfazer as múltiplas necessidades das populações.

Neste sentido, continuou, prevemos limitar a nossa frota apenas a cobertura do sector autónomo de Bissau e algumas regiões do interior isto é, com a circulação dos autocarros da «Siló Diatá». «Quero, porém, adiantar que, o nosso Governo, através do Ministério dos Transportes, reserva grandes perspectivas, no que respeita à concessão (bem como o apoio) dos privados dominarem a maior rede dos transportes de passageiros, a nível nacional. Portanto, este projecto já está em andamento».

Ainda de acordo com as suas declarações, a empresa TRANSGUINÉ será submetida a todos os trâmites legais prevaletentes para qualquer proprietário nacional, nomeadamente, as tarifas alfandegárias e outros.

Turistas soviéticas em Bissau



Um grupo de jovens turistas da URSS, que esteve no nosso país, efectuou na passada sexta-feira uma visita às instalações da Imprensa Nacional.

Durante a visita, os referidos turistas, que entretanto já deixaram o país, foram recebidos pelos responsáveis daquela empresa, tendo

percorrido todos os departamentos inclusivé as oficinas tipográficas, onde lhes foram informados do seu funcionamento.

No final da visita, ofereceram aos trabalhadores da Imprensa Nacional, medalhas como recordação da sua passagem pela Guiné-Bissau.

Polícias recuperam objectos roubados

No quadro de uma ofensiva que visa a recuperação de objectos e bens roubados, alguns dos quais com queixas apresentadas na secção de furtos e roubos, desde 1982, os agentes de investigação criminal recuperaram vários objectos, entre os quais duas aparelhagens portatill, rádio-gravadores e uma variedade de utensílios domésticos.

Assim, de entre os

TOR», pertencente ao camarada Mamadú Samba, morador no Bairro de Reno.

Igualmente foi recuperado uma aparelhagem portatill C-3, n.º 0520424631, pertencente a um primeiro tenente da Marinha de Guerra Nacional e morador na Rua Justino Lopes. Um rádio-gravador marca «CONTEC», modelo 8080-2-S n.º 8201-

colchas de cama, lençóis, panelas, todos roubados por um outro cadastrado de nome Mamadi Sani, residente em algures da nossa capital da casa do industrial Carlos Capé, sita na Rua Justino Lopes em Bissau. Além de 70 mil pesos em dinheiro que havia subtraído ao camarada Umaru Sani.

Dos objectivos recuperados cuja maioria já



objectos recuperados constam artigos pertencentes a um cidadão soviético, nomeadamente uma aparelhagem portatill, marca «SANYO», um rádio-gravador marca «MORFONY» e uma pasta de viagem. Também foram recuperados alguns artigos roubados no hospital «Simão Mendes», entre os quais 11 lençóis, duas dúzias de louças, quatro dúzias de copos. Foi recuperado um gerador-eléctrico, marca «HONDA GENERA-

12-AI, pertencente ao camarada João Djandy. Também foi recuperado assim como vários objectos dos quais, 1 600 francos roubados no Aeroporto Internacional de Bissalanca a uma senhora que acabava de chegar de França, por um cadastrado de nome Mário Có.

Também foram recuperados um frigorífico marca «SIMMENS-ELETRA», um colchão «molaflex», uma ventoinha, um colchão para cama de solteiro, três

foram entregues aos respectivos proprietários, encontram-se ainda na secção de furtos e roubos, um lote de outros por entregar, razão porque se pede as pessoas que foram vítimas de roubos, para que contactem a secção de furtos e roubos.

São autores dos furtos de todos os objectos atrás referidos, os velhos hóspedes da «casa das janelas aos quadradinhos» Nharé Cá, Nino Yé, Napoleão Costa, e Pedro da Silva.

Reunião dos directores do ensino básico

No quadro do programa de trabalhos previamente elaborados o Delegado Regional de Ensino do Sector Autónomo de Bissau, camarada António Carlos Gomes, reuniu-se na passada sexta-feira com os directores das Escolas de Ensino Básico (Elementar e Complementar), para proceder à recolha de informações respeitantes ao resultado do primeiro período de aulas.

Durante a reunião foram discutidos pontos como pontualidade e assiduidade dos agentes docentes e atenção que se deve dar as crianças; o envio de expedientes em especial mapas de faltas e estatística; problemas e dificuldades encontrados durante este período.

Questões que se prendem com a conservação e protecção dos edifícios escolares, que tem sido uma das principais preocupações dos responsáveis de ensino tanto do Sector Autónomo de Bissau como a nível nacional, merecem também especial atenção dos directores.

Guiné-Bissau solicita ajuda alimentar

A República da Guiné-Bissau, solicitou à Comunidade Internacional uma ajuda alimentar de emergência para este ano, estimado em 35 mil toneladas de cereais, sendo 28 650 de arroz e 6 350 de farinha de trigo, 2 500 toneladas de açúcar, 500 toneladas de leite em pó e 2 000 toneladas de óleo e butteroil.

O déficit alimentar para 1985 corresponde praticamente ao consumo anual dos centros urbanos de Bissau, Bafatá, Biombo e Cacheu, cerca de 200 mil habitantes, cujo aprovisionamento constitui grande problema para o Governo.

Segundo o «Relatório sobre a produção cerealífera 1984/85 e das necessidades de importação alimentar para o mesmo período» publicado pelo Ministério da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, estima-se que a produção de arroz de bolanha seja este ano de 42 mil toneladas, arroz de água doce 43 mil toneladas, arroz pan-pan 20 mil toneladas e outros cereais 60 mil toneladas. Se tivermos em conta uma perda de 15 por cento e as reservas para sementes e 65 por cento da taxa de transformação em arroz limpo, as disponibilidades serão de 58 mil toneladas de arroz e 51 mil toneladas de outros cereais.

Se a população guineense é de 869 700 pessoas, as necessidades totais serão de 86 650 toneladas de arroz, 50 790 toneladas de milho e sorgo e 6 350 toneladas de farinha de trigo, tendo em conta que cada habitante consome diariamente 273 gramas de arroz, 160 de

milho e sorgo e 20 gramas de farinha, segundo o Plano Nacional de Segurança Alimentar elaborado pela FAO (Organismo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação).

Considera-se necessário em 1985 que se tomem medidas, sobretudo de ordem institucional, necessárias para melhorar os circuitos de colheita e de distribuição da produção alimentar interna. Sem estas medidas a quantidade de arroz local comercializado será diminuta e contribuirá muito pouco para satisfazer o déficit alimentar.

Igualmente, tendo em conta as dificuldades económicas e financeiras que a Guiné-Bissau enfrenta, o Governo dificilmente poderá proceder à importação de cereais em quantidades suficientes para cobrir o déficit.

É importante recordar que a Mesa Redonda de Lisboa havia pronunciado favorável à manutenção da ajuda alimentar a fim de reduzir, a curto prazo, o desequilíbrio da balança de pagamentos e contribuir desta maneira à estabilização económica.

Os nossos parceiros de desenvolvimento reconheceram ainda que esta ajuda devia constituir um estímulo à produção alimentar, pela utilização judiciosa das contrapartidas monetárias. São essas receitas que continuam a alimentar o Fundo Nacional de Investimentos, com vista a financiar principalmente os custos locais de projectos de desenvolvimento.



Um documento elaborado pelo Plano, em 1984 houve um importante aumento das superfícies cultivadas e uma larga diversificação das culturas alimentares pluviais (milho, sorgo, fundo, feijão, mancarra e tubérculos) e do arroz de água doce

Assim, como nos anos anteriores, o Governo da Guiné-Bissau continuará a comercializar as ajudas alimentares e, espera reforçar as medidas de melhoramento da gestão das receitas que daí advêm, conforme o espírito da Mesa Redonda de Maio passado, em Lisboa.

1984 — BOM ANO AGRÍCOLA

Pode-se dizer de uma maneira geral que 1984 foi um ano de produção agrícola normal.

Em relação a 1976 (ano de seca) houve um aumento da produção do arroz de água doce em cerca de 10 por cento, de arroz pan-pan 100 por cento e de outros cereais, 20 por cento. Entretanto, a produção do arroz de bolanha diminuiu em 20 por cento porque, as chuvas de Agosto e Setembro foram insuficientes principalmente no litoral, o que

não permitiram a dessalinização completa das bolanhas.

Outros elementos, além das chuvas que provocam apenas algumas quebras, permitiram um aumento razoável da produção. Os factores de produção (sementes, arados charruas) foram distribuídos a tempo ao agricultores. Os camponeses de Gabú, Bafatá, Oio e Biombo, principalmente, beneficiaram da ajuda do PAM (Programa Alimentar Mundial), num momento em que se encontravam a trabalhar duramente no campo. Também, os responsáveis regionais e sectoriais percorreram durante a campanha agrícola, as principais zonas de produção para exortar os agricultores a produzirem mais e de maneira diversificada e a não venderem aos djilas as suas culturas mas sim, entregar ao Governo para efeitos de exportação.

Por outro lado, os serviços regionais e os projectos agrícolas organizaram seminários para os camponeses sobre a luta contra as pragas e, os meios (pessoal, produtos químicos e material de tratamento) foram reforçados bem como equipas de intervenção. As pragas atacaram o milho, sorgo e arroz particularmente na região de Bafatá, mas, foram combatidas rapidamente.

Igualmente, constituiu estímulo à produção a decisão do Governo de aumentar em mais de 60 por cento os preços dos produtos agrícolas. Constatou-se também um ligeiro relance de aprovisionamento em bicicletas, rádios, sapatos etc..

Conforme sublinha o documento elaborado pelo Plano, em 1984 houve um importante aumento das superfícies cultivadas e uma larga diversificação das culturas alimentares pluviais (milho, sorgo, fundo, feijão, mancarra e tubérculos) e do arroz de água doce.

Recorde-se que no ano passado a Guiné-Bissau havia solicitado à Comunidade Internacional uma ajuda alimentar em cerca de 39 mil toneladas de cereais. Entretanto, a ajuda recebida ultrapassou as nossas necessidades. Mas, se-

gundo o camarada Ibrahim Diéme, director do Gabinete de Planificação da Segurança Alimentar, as chegadas não foram suficientemente programadas o que levou a penúrias alimentares acentuadas nos meses de Fevereiro/Abril e Julho/Setembro. Esta situação fez com que o nosso Governo, mau grado os seus recursos limitados, tivesse que comprar no exterior cerca de 13 mil toneladas de arroz.

Neste sentido, o camarada Diéme disse, na reunião preparatória do próximo encontro com os nossos parceiros de desenvolvimento, que é necessário uma programação da ajuda alimentar plurienal (três a quatro anos) em termos qualitativos e quantitativos. Uma coordenação entre a Guiné-Bissau e os países e organismos doadores a fim de melhor planificar as chegadas dos donativos, deverá ser feito também, tendo em conta as nossas necessidades, mas sobretudo os recursos nacionais disponíveis em infra-estruturas portuárias, armazéns de stock e meios de transporte. Esta operação deverá ser feita após a avaliação da produção agrícola em (Novembro).

Conselho administrativo da SOGUIPAL

O director-geral dos Armazéns do Povo, camarada Aristides Menezes, deixou segunda-feira Bissau com destino a Lisboa, onde participa de 15 a 20, na sessão ordinária do Conselho da Administração da

SOGUIPAL (empresa luso guineense). Aristides Menezes, que é um dos administradores, por parte do nosso Estado, junto àquela empresa, prevê ainda a margem do referido trabalho, o estabeleci-

mento de certos contactos comerciais com algumas empresas estatais ou privadas. Estas informações foram obtidas através do Ministério do Comércio e Artesanato.

No entanto, o camarada Armando Lobo de Pina, director-geral da SOCOMIN, encontra-se desde o passado dia 7 do mês em curso, em Lisboa para igualmente tomar parte na referida sessão.

Região de Biombo traça novo plano de acção

O Presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Biombo, camarada Amaro Correia, preside os trabalhos da reunião do Comité do Partido alargado aos responsáveis do mesmo e dos diferentes departamentos estatais dos sectores que compõem a referida Região, sendo a de Quinhame prevista para o próximo dia 15 do corrente.

No decurso das reuniões tidas em Safim e Prábis, o camarada Amaro Correia, depois de apresentar a ordem do dia dos trabalhos, que incidiram na análise do funcionamento político das estruturas de base, fixação da data das reuniões e das datas comemorativas, recorreu as recomendações tomadas aquando da 4.ª Conferência regional do Partido, de Biombo, disse que as mesmas vão sendo postas na prática, embora o «dever de todos seja estarmos de mãos dadas para o cumprimento das tarefas que nos são incumbidas».

Segundo ele, «no pouco tempo que cá estivemos, conseguimos dar um passo em frente com a realização da nossa Conferência regional e, aí, os delegados foram honestos, discutindo claramente as questões que permitiram um bom trabalho que a Região registou no ano findo».

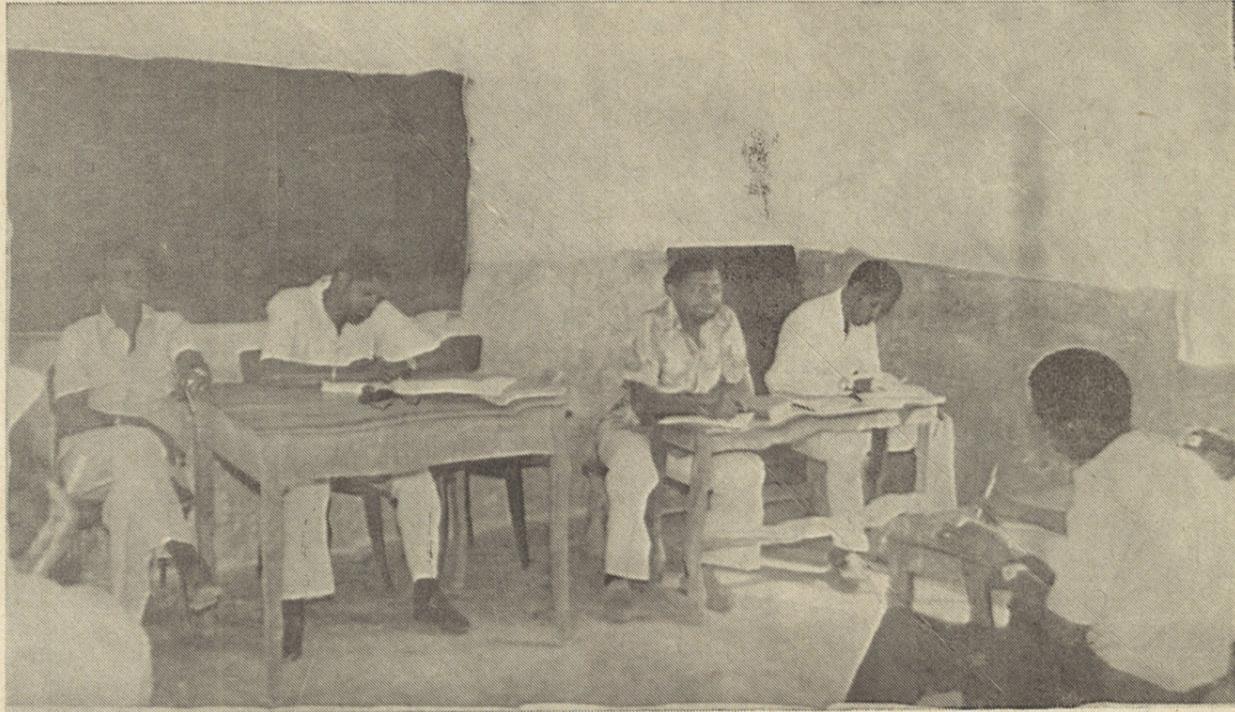
indicou que, todo e qualquer trabalho sem a colaboração das estruturas de base, será deficiente e que os contactos permanentes entre o Comité do Partido e as estruturas intermediárias é muito indispensável.

Entretanto, aquele responsável do Partido e Estado, para ser mais claro, declarou abertamente aos presentes que, «se somos militantes do Partido, é nosso dever pagarmos o nosso quinhão e não o Presidente regional é que tem, ele só, o direito de convocar reuniões, estando isso também dentro das atribuições dos executivos sectoriais».

Amaro Correia disse, igualmente, que, num trabalho de colaboração, não haverá problemas de execução dos programas de acção e «estamos a dizer isso para que outras pessoas não venham a comentar que neste ou naquele sector há coisas que acontecem sem que os seus responsáveis estejam ao corrente do assunto».

«Quando um individuo chefia um determinado posto, sector ou região, tem que se inteirar de tudo que se passa e com harmonia, venceremos todos os obstáculos que aparecerem pela frente» — considerou.

Referente à fixação da data das reuniões, em todos os sectores, Amaro Correia alertou



A reestruturação dos tribunais populares, reciclagem dos juizes para que cumpram cabalmente o seu papel, foram os pontos recomendados na Conferência regional do Partido.

Porém, a má distribuição dos géneros alimentícios em que na maioria dos casos as vítimas serem os professores, mereceu atenção do camarada Amaro, que disse: «adoptámos um sistema em que já foram recenseados todos os trabalhadores dos departamentos estatais na Região e que, ao chegar qualquer género de

lugar numa outra zona, ela tem de apresentar os planos de actividade que tem vindo a desenvolver».

O sector de Safim — continuou Amaro Correia — sendo uma zona estratégica, qualquer dia, quando se notar que há uma falta de colaboração entre os responsáveis, segundo um velho adágio (noba catápidi passadjo), os camaradas é que irão responder depois, e é perigoso quando não há colaboração entre pessoas que trabalham para um único fim, o que faz com que haja infiltração de gente inimiga no nosso meio.

A tomada de medidas contra as pessoas que têm produtos à venda e não entram no mercado, encontrando-se debaixo das mangueiras em Safim, na berma da estrada, fugindo dos emolumentos que são exigidos e a recolha das quotas do Partido que são necessárias, dado o intenso trabalho partidário, merecerem atenção nas palavras do executivo regional para depois, acrescentar, que «não queremos fazer projectos de grande envergadura para que, ao fim e ao cabo, não venham a ter soluções nem ser cumpridos mas sim, vamos fazer pouco a pouco o que estiver ao nosso alcance».

Por outro lado, advertiu aos militantes para que tenham as suas quotas em dia, isto porque, só os simpatizantes não organizados têm vindo a cumprir e o Partido precisa de dinheiro para custear os encargos de actividades que são levadas a cabo. O Imposto da Reconstrução Nacional é um dever de todos os cidadãos mas, há pessoas

que fogem a esta realidade.

«As nossas receitas a diminuir cada vez mais, o que reflecte nas nossas aplicações, devendo haver uma estreita colaboração entre o Comité de Estado, Alfândegas e Florestas tendo, no entanto, as entidades superiores de determinarem quem das três instituições deverá arrecadar as taxas de exploração, de trânsito e de emolumentos» — frisou Amaro Correia.

Por seu turno, interveio o camarada Sello Djaló, Comandante da Segurança na Região de Biombo, que falou da importância da colaboração, sem a qual não pode haver um trabalho válido sobretudo, no desempenho cabal das actividades do dia-a-dia.

A indisciplina, como sendo reflexo da mentalidade colonial, foi referida pelo Comandante da Segurança, que disse ser necessário respeitarmos-nos.

«Temos que saber aproveitar tempo para fazer o trabalho partidário visto que, o Partido é que dá as orientações ao Estado» — disse.

Devemos — acrescentou — ser claros e de coração aberto para podermos avançar com as nossas actividades diárias.

«Discutir todos os problemas, em confronto, o que permitirá com que os trabalhos tenham resultados frutuosos» — concluiu Sello Djaló.

O camarada Gustavo Na Onta, Secretário para a Organização do Partido na Região que igualmente interveio,

chamou a atenção dos responsáveis sectoriais afirmando que, «a colaboração tem de ser recíproca, com vantagem para ambas as partes e decidirem os planos de acção em comum e não deixar que a decisão venha só de uma pessoa».

A finalizar, falou o camarada Pedro Vaz, chefe do executivo do sector de Safim que, nas suas breves palavras, disse que as estruturas de base são a força do topo e caso a base não for bem estruturada, nada poderá avançar.

«Se a base tem sido estruturada, será ainda mais estruturada na medida em que a mesma necessita ser dinamizada» — declarou.

«Vamos redobrar os nossos esforços para que este ano venha a ser um ano de combate às anomalias que se verificaram no sector que dirijo» apelou Pedro Vaz.

«Se houver algo que está errado, Cabral ensinou-nos a criticarmos-nos, construindo e destruindo o que está errado» — concluiu.

A Região de Biombo tem particularidades muito diferentes das restantes regiões, para além do isolamento que a mesma vinha sendo alvo.

Com o esforço do nosso Governo e do Comité de Estado regional, Biombo está a sair pouco a pouco do isolamento, dado estar no plano das acções à construção da estrada e das linhas de comunicação.

Esteve presente no acto, o camarada Carlitos António Biagué, Presidente do Comité de Estado do sector de Prábis.



No ano que ora iniciou — disse — será um ano de sucesso, para fazermos avançar os trabalhos que nos esperam.

«Todos os trabalhos na Região só são realizados através do Comité de Estado, em colaboração com as estruturas de base dos sectores, secções ou tabancas» — afirmou o camarada Amaro Correia.

Quanto à análise do funcionamento político das estruturas de base,

que há uma necessidade urgente de se elaborar um calendário das mesmas.

«Os responsáveis do sector devem reunir, pelo menos, a quinze de cada mês, permitindo ao Comité regional recolher todos os dados, no sentido de fazer uma análise geral das actividades que se desenrolam nos sectores e, seguidamente, traçar novas linhas de orientação» — acrescentou.

primeira necessidade, os mesmos são distribuídos e reservados uma parte para eles.

Conforme o Chefe do executivo regional, «temos um trabalho a desenvolver junto da população sobretudo, educando os camponeses na campanha agrícola».

Também para as comemorações, foi criada uma comissão que se ocupará dos preparativos e, mesmo que o acto central venha a ter

Desarmamento: Um diálogo difícil

O prosseguimento da desarmamentação dos mísseis de cruzeiro e armas «Pershing-2» americanos na Europa, põe em causa as futuras negociações soviético-americanas, declarou, domingo, à televisão, o ministro soviético dos negócios estrangeiros Andrei Gromyko.

Em entrevista a quatro jornalistas soviéticos uma semana depois do acordo de Genebra sobre o desarmamento, Gromyko declarou: «a situa-

ção é tal que se a parte americana continua a colocar os seus mísseis na Europa, as negociações estarão em causa como havíamos afirmado em Genebra».

O Secretário de Estado americano, George Shultz afirmou por seu turno, domingo, que os Estados Unidos tinham a intenção de prosseguir a colocação dos euromísseis americanos na Europa — escreve a agência francesa AFP.

Gromyko «sabe que nós temos a intenção de cumprir a nossa decisão» de colocar mísseis intermédios na Europa ao menos que um acordo seja concluído com a União Soviética — disse George Shultz.

O chefe da diplomacia soviética afirmou, contudo, que «se nós podemos examinar de uma forma desejável a questão do espaço, podemos também fazer progressos nos problemas dos armamentos es-

tratégicos. Tendo em conta o princípio da segurança igual, poderemos então diminuir as armas estratégicas».

O acordo de Genebra permite que as questões de limitação dos armamentos sejam discutidas em três grupos (armas espaciais, estratégicas e intermédias). Estes problemas, indica o texto de Genebra, serão «examinados e resolvidos tendo em conta a sua interdependência».

Eleições no Brasil

Após vinte anos de regime militar, o colégio eleitoral designou, ontem, um civil como sucessor do General João Figueiredo à Presidência da República.

O candidato da oposição, Tancredo Neves, foi eleito Presidente do Brasil, depois de ter obtido 344 votos, ou seja a maioria dos 686 parlamentares inscritos, contra 124 do seu adversário do partido no poder, Paulo Salim Maluf.

A falta do voto popular — a última eleição directa de um presidente

foi do Jânio Quadros, em 1960 — apesar de tudo, os observadores já davam como certa a vitória do Tancredo Neves desde que o Presidente João Figueiredo decidiu restabelecer a democracia no Brasil em 1979.

O Chefe de Estado respeitou com firmeza todos os seus compromissos: amnistia política total em Setembro de 1979, eleição por sufrágio universal dos parlamentares e governadores em 1982 e manteve em redor do poder os civis.

Nova Caledónia: Voltou a calma depois de agitação popular

— Morto líder independentista

A calma regressou na Nova Caledónia, depois de vários dias de intensa agitação popular — informaram, domingo, fontes oficiais, na capital francesa.

A declaração do estado de emergência e do recolher obrigatório, sábado, puseram termo aos graves incidentes registados durante mais de 30 horas em Noumea, a capital daquele território do Pacífico, de que resultaram 33 feridos e 48 deteções.

O assassinio durante esses incidentes, do dirigente independentista kanaca Eloi Machoro limita o campo de manobra do presidente do partido kanaca, Jean Marie Tjibaou, comprometendo gravemente as negociações sobre a autodeterminação da Nova Caledónia — referem círculos próximos do governo de Paris, citados pela ANOP.

A Frente de Libertação Nacional Kanaca Socialista (FNLKS) apelou calma e que nenhuma acção devia ser empreen-

dida antes das exéquias, ontem, de Eloi Machoro.

Contudo, os independentistas do FNLKS rejeitaram em bloco, sábado, o «Plano Pisani» sobre o futuro do arquipélago. Exigem «a restituição pura e simples da soberania kanaca». O projecto de Edgard Pisani prevê um referendo em Julho sobre o estatuto actual de autonomia ou independência associada à França.

No seio da maioria presidencial, o primeiro secretário do Partido Socialista francês, Lionel Jospin, estimou, segunda-feira, que «o plano Pisani continuava actual».

No plano internacional, o ministro australiano dos negócios estrangeiros, Bill Hayden, revelou antontem que uma força especial australiana composta de oficiais superiores observa 24 horas sobre 24 horas a situação na Nova Caledónia. O arquipélago fica situado a 1 500Km a leste da Austrália.

Afeganistão — ajuda encoberta

● Revelações do «Washington Post»

A ajuda norte-americana aos guerrilheiros afegãos é dez vezes superior à verba gasta para a América Central e incluirá brevemente armas anti-aéreas para derrube de helicópteros soviéticos, diz o «Washington Post» citado pela ANOP.

Segundo a notícia do jornal norte-americano, o programa de ajuda encoberta à guerrilha afegã tem apoio sólido do Congresso. O «Washington Post» acrescenta que os círculos norte-americanos de espionagem estão preocupados com eventuais contra-medidas soviéticas, no seguimento da entrega nos próximos meses pelos norte-americanos de nove canhões anti-aéreos aos guerrilheiros afegãos.

Um total de 450 milhões de dólares doados pelos Estados Unidos a três países do Médio Oriente e Ásia financiam entre 200 a 300 mil guerrilheiros com armas, munições, vestuário, medicamentos e verba de alimentação.

A mesma notícia refere que caso os primeiros nove canhões desempenhem satisfatoriamente o objectivo, mais serão fornecidos posteriormente. Cada um



desses canhões, com o seu fornecimento inicial de munições aptas a penetrarem blindagens, custa um milhão de dólares.

Entretanto, Babrak Karmal, secretário-geral do CC do partido democrático do povo do Afeganistão e presidente do Conselho da Revolução da república do Afeganistão, enalteceu a ajuda que presta a União Soviética ao povo afegão.

Em entrevista ao jornal português «Diário de Lisboa», o dirigente afegão afirmou que o apoio

oportuno da URSS desempenhou um papel relevante na contenção da agressão externa e na defesa das conquistas revolucionárias.

Ainda segundo o dirigente afegão, a política externa do Afeganistão assenta nos princípios da paz e amizade entre os povos, na coexistência pacífica, no não-alinhamento, na boa vizinhança e na defesa da soberania nacional.

Babrak Karmal condenou as tentativas do imperialismo de desestabilizar o seu país.

Irão / Iraque Aviação iraniana ataca de novo

Pela primeira vez, desde há vários meses, a aviação iraniana atacou, domingo e segunda-feira posições militares no Iraque, no centro e norte do país.

O presidente iraquiano, Saddam Hussein, mencionou importantes movimentos de tropas iranianas, facto apontado pelos observadores como recrudescimento dos combates.

O anúncio pelo Teerão, sábado passado, de uma tentativa de ocupação pelas tropas iraquianas de uma ilha no Chatt El Arab, ao sul do Abadan, confirma os preparativos iranianos — dizem os peritos estrangeiros citados pela AFP.

A tensão subiu nas últimas semanas após a calma que se seguiu aos últimos ataques iranianos de Outubro de 1984 na região de Meymak.

TELEX

JUDEUS ETIOPEs

A deportação dos etíopes para Israel via Sudão faz parte de um «complot» preparado pela reacção internacional — declarou o embaixador etíope junto às Nações Unidas, Kassa Kebede.

Kassa Kebede acrescentou que os inimigos do seu país aproveitam a situação desastrosa

de algumas regiões devido à seca para convencer os judeus etíopes a emigrar para Israel.

FRIO MATA

As baixas temperaturas que se têm registado no México causaram já a morte, desde 1 de Janeiro, de 34 pessoas — informam fontes oficiais mexicanas.

No estado do Chihuahua

e Coahuila morreram cinco pessoas, na capital do México faleceram 21 indigentes e no estado de Nova Leon registaram-se oito óbitos.

Os serviços de Meteorologia anunciaram que o frio e os nevões continuarão a assolar o norte do México.

TERRAMOTO

Um sismo de ampli-

tude de seis graus na escala de Richter (graduada de um a nove) sacudiu, segunda-feira, sudoeste de Taiwan sem provocar danos materiais nem vítimas.

O epicentro do tremor da terra foi localizado em pleno mar, a 99 quilómetros da costa oriental de Taiwan — revelou o porta-voz do serviço meteorológico

nacional.

INCÊNDIO

Vinte e sete pessoas desapareceram e umas cinquenta outras ficaram feridas num incêndio de um comboio, no noroeste de Bangladesh — segundo uma fonte oficial.

Entretanto, informações não oficiais perspectivaram que o balanço podia ser de 100

a 150 mortos e de 300 feridos.

DÓLAR

Ao atingir, ontem, mais de 8 cêntimos no mercado do Paris, o dólar obteve o seu anterior record de 9,7260 FF rubricado a 7 de Janeiro último.

Segunda-feira, a divisa americana cotava 9,7040FF.

Presidente Vieira à II Conferência Nacional do Desporto

O desporto não pode ser privilégio de uma classe

«As actividades físicas e desportivas, pelo seu papel formativo e cultural, constituem valores reais estreitamente ligados ao aperfeiçoamento constante do indivíduo e ao enriquecimento da sua própria personalidade» — afirmou o camarada Presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira, na cerimónia de abertura da II Conferência Nacional do Desporto.

Perante 176 delegados provenientes de todas as regiões do país, de representantes de organizações de massas, clubes e organismos desportivos, o Presidente da Guiné-Bissau apontou como necessidades imediatas a instauração de uma verdadeira política democrática nacional da cultura física e desporto, de uma acção conjunta entre o organismo de tutela do desporto nacional com as organizações de massa, unidades militares, escolas e clubes na massificação desportiva.

A desorganização e improvisação instituída no desporto devem ser substituídas — segundo o camarada Presidente — por uma completa reestruturação do sector que se revelou de certo modo inactivo e virado quase que exclusivamente para o futebol.

«A cultura física e o desporto — referiu — não devem ser privilégio de uma classe ou elite, mas sim parte integrante de uma determinada forma de viver de um povo. Não devem constituir motivo de confronto, rivalidade ou violência, mas, pelo contrário, uma forma de aproximação, entendimento, convívio, amiza-

de e camaradagem entre os participantes».

Na sua longa exposição, João Bernardo Vieira exortou aos responsáveis do desporto para orientarem as suas actividades no intuito de conseguirem uma melhoria contínua das actividades físicas, intelectuais e morais do cidadão guineense.

João da Silva, Secretário de Estado da Cultura e Desportos afirmou na sua intervenção que a II Conferência será um poderoso estímulo, um factor «cordenador e unificador da acção imediata a incrementar para a prática



desportiva à escala nacional».

O salão dos Congressos foi testemunho da leitura de uma mensagem dos técnicos nacionais do desporto. Na voz do veterano professor Nuna de Oliveira, para os técnicos «o futuro do nosso país, a tarefa da reconstrução nacional e a felicidade do nosso povo dependem, acima de tudo, dos quadros que estamos a formar, não exceptuando os do sector desportivo».

Para além do corpo diplomático a sessão de abertura contou com a presença de altos dirigentes do Partido e Estado, entre quais se destacava Fidélis de Almeida, Ministro da Educação, Cultura e Desportos, Carlos Correia, Ministro do Desenvolvimento Rural e Pescas e Filinto Barros dos Recursos Naturais e Indústria e os responsáveis máximos das organiza-

ções de massa — UNTG, UDEMU e JAAC. Os conferencistas visitam hoje o Mausoléu Amílcar Cabral, as instalações do novo estádio e já assistiram a uma sessão cultural e encontro de futebol de salão com vitória da Empresa Construção sobre a UDIB. Vitória essa que lhe valeu a presença a final a ser disputada hoje contra a equipa do Equipamento Social.

Modalidades prioritárias — palavra aos técnicos

Entre os pontos ontem agendados pelos conferencistas constavam as modalidades desportivas que deverão usufruir o estatuto de prioritárias.

Futebol, atletismo, voleibol, andebol e basquetebol foram as escolhidas. Porém, excluimos do nosso «canhenho» o futebol preferindo o futebol de salão, sem competição mas com muitos praticantes, e o ténis que, juntamente com as primeiras cinco ganhou a possibilidade de ser considerada modalidade de alta competição. Sobre estas modalidades demos a palavra aos técnicos do ENEFD — Escola Nacional de Educação Física e Desporto — exceptuando João Carlos, atleta do ténis e futebol de salão.

ATLETISMO — É a base para as modalidades desportivas. «No país não podemos instituir todas as disciplinas componentes do atletismo» — disse Djoe Pires para opinar que a corrida deve ser o meio para desenvolver o atletismo e só depois

pensar-se nos saltos (altura, comprimento, triplo e vara) e nos lançamentos (pesos, disco, dardo e outros).

«As equipas podem possuir secções de atletismo — disse — porque todos os professores da cultura física têm conhecimentos da modalidade». Concluiria que

de se desenvolver — afirmou — mas é necessário enviar pessoas para uma formação no exterior ou então solicitar técnicos estrangeiros especializados para a formação de monitores no país».

ANDEBOL — «É o desporto que exige menos em termos infraes-

Segundo este técnico, a ENEFD promoverá, dentro em breve, um curso para monitores destinados aos clubes.

BASQUETEBOLE — «Competição a nível de Bissau é possível dentro de um ano, após trabalho persistente e contínuo, porque há jogadores experientes para

vimento do basquete é a Escola, onde existe neste momento sete professores da cultura física com conhecimentos sobre este desporto».

TÉNIS modalidade que conta mais de uma centena de participantes: — «Será muito difícil de massificar, não só por falta de infraestruturas, como pela sua característica, tais como a sua exigência em equilíbrios psicológicos e físicos, muita paciência e boa condição física».

«Para mim não há modalidade barata. Mas proporcionalmente, cinco tenistas devidamente equipados equivale monetariamente a dezasseis futebolistas» — concluiu, António Davyves, um veterano tenista.

FUTEBOL DE SALÃO — «Esta modalidade muito praticada no país e ainda não oficializada deve merecer atenção da Secretaria da Cultura e Desporto» — disse João Carlos atleta do Ténis Clube.

Para ele com o nível já atingido, já se pode realizar campeonato em Bissau quer a nível de clubes ou de locais de trabalho.

em dois anos, com bom trabalho, poder-se-ia pensar numa competição nacional.

VOLEI — Anastácio Gomes diria que funcionou no ano passado uma escola ligada a ENEFD. «O valel tem muitas possibilidades

estruturais» — frisou Herminio Embaló para adiantar que em dois meses pode-se formar uma boa equipa. «No sector feminino, há mulheres interessadas nesta modalidade que deve ser implantada a nível escolar».

treinarem» — disse Guilherme Rodrigues. Nas regiões — acrescentaria — as dificuldades são maiores por falta de técnicos.

«Na minha opinião, apesar de já existirem atletas basquetebolistas, a base para o desenvol-

Paulo Correia no encerramento

O camarada Paulo Correia, 1.º Vice-Presidente do Conselho de Estado, preside, hoje pelas 18 horas, a sessão de encerramento desta reunião desportiva que contou com uma oferta do Presidente no valor aproximado de um milhão de pesos.

A leitura dos relatórios, das moções e das mensagens das organizações de massa marcarão a parte final desta conferência, cujos debates, apesar de um tanto ou quanto turbulento na primeira sessão, desenrolou-se num clima sereno e as discussões foram marcadas por uma maturidade exemplar.

O profissionalismo no desporto, o desporto de massa, os festivais desportivos, contidos no documento de base, mereceram uma atenção especial dos conferencistas, enquanto que os delegados de Biombo manifestaram a preocupação desta região em ser representada no campeonato nacional de futebol.

**1985
ANO
DE
SANEAMENTO
ECONÓMICO
E COMBATE
À CORRUPÇÃO**

FICHA TÉCNICA:

JORNAL N.º PINTCHA:
AV. DO BRASIL, C.P.
154 — BISSAU

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE N.º 21 37 13/28/26.

Director: António Soares.

Chefe de redacção em exercício: João Quintino.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, António Tavares, Carofina Morgado, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendonça, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Sílvia Abina. Maquagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Jális. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Euridice Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. Administração e Venda: Angela Reis, Ernesto Cá, Manuela Correia.

TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 22 52.

FARMÁCIAS:

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 04; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiene — Rua António M'Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.